

## 2º DOMINGO DO TEMPO DA QUARESMA ANO B

No segundo Domingo da Quaresma, a Palavra de Deus define o caminho que o verdadeiro discípulo deve seguir para chegar à vida nova: é o caminho da escuta atenta de Deus e dos seus projetos, o caminho da obediência total e radical aos planos do Pai.

O Evangelho relata a transfiguração de Jesus. Recorrendo a elementos simbólicos do Antigo Testamento, o autor apresenta-nos uma catequese sobre Jesus, o Filho amado de Deus, que vai concretizar o seu projeto libertador em favor dos homens através do dom da vida. Aos discípulos, desanimados e assustados, Jesus diz: o caminho do dom da vida não conduz ao fracasso, mas à vida plena e definitiva.

Por vezes somos tentados pelo desânimo, porque não percebemos o alcance dos esquemas de Deus; ou então, parece que, seguindo a lógica de Deus, seremos sempre perdedores e fracassados, que nunca integraremos a elite dos senhores do mundo e que nunca chegaremos a conquistar o reconhecimento daqueles que caminham ao nosso lado... A transfiguração de Jesus grita-nos, do alto daquele monte: não desanimeis, pois a lógica de Deus não conduz ao fracasso, mas à ressurreição, à vida definitiva, à felicidade sem fim.

Na primeira leitura apresenta-se a figura de Abraão como paradigma de uma certa atitude diante de Deus. Abraão é o homem de fé, que vive numa constante escuta de Deus, que aceita os apelos de Deus e que lhes responde com a obediência total (mesmo quando os planos de Deus parecem ir contra os seus sonhos e projetos pessoais). Nesta perspetiva, Abraão é o modelo do crente que percebe o projeto de Deus e o segue de todo o coração.

A segunda leitura lembra aos crentes que Deus os ama com um amor imenso e eterno. A melhor prova desse amor é Jesus Cristo, o Filho amado de Deus que morreu para ensinar ao homem o caminho da vida verdadeira. Sendo assim, o cristão nada tem a temer e deve enfrentar a vida com serenidade e esperança.

*Dehonianos*

## O CENTRO SOCIAL PAROQUIAL ABRE NOVAS VAGAS PARA O SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Com a idade, chegam as diferenças ao nosso rosto, os problemas de saúde e a falta de autonomia. Não queremos que a idade seja um problema para si! As nossas colegas da equipa de Apoio Domiciliário estão preparadas para serem as suas cuidadoras, amigas e ouvintes.

De segunda-feira a sexta-feira, das **8:00H às 18:00H** ajudamos na sua **higiene pessoal** diária (2 visitas diárias), na **alimentação** (almoço e jantar de segunda a domingo), na **higiene habitacional**, no **tratamento de roupas**, com **atividades ocupacionais** no domicílio (estimulação cognitiva e funcional, atividades lúdicas, entre outras) e **apoio psicossocial** aos utentes e suas famílias. Este serviço tem vagas participadas pelo Instituto da Segurança Social, IP às quais se pode candidatar. Para mais informação, telefone **(219226401)** ou envie email ([geral@cspammm.pt](mailto:geral@cspammm.pt)). O conforto e a companhia na sua própria casa!

### Neste tempo de confinamento, colabore com a Paróquia fazendo a sua oferta:

- por transferência bancária para o NIB:  
PT50 0033 0000 0022 3686 4630 5
- ou por MBWAY, através do telefone: 932 548 199

## SEMANA NACIONAL DA CARITAS “A CARIDADE É O IMPULSO DO CORAÇÃO”



Este ano, a Semana Nacional Caritas, que decorre entre 28 de fevereiro e 7 de março, reinventa-se para chegar a todo o país, através da transmissão online de várias iniciativas, e procura motivar ações de voluntariado nas paróquias que possam dar resposta a “necessidades urgentes”. Saiba mais [aqui](#)

## A VIDA DE ORAÇÃO DO DISCÍPULO DE JESUS

Continuamos ainda a nossa reflexão sobre o tema da “Oração” iniciada na última folha informativa. Jesus falando aos seus discípulos, sobre a maneira como devem orar diz-lhes: “Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há de recompensar-te. «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes.” (Mt 6, 7-15)

Jesus neste trecho, fala de duas atitudes de oração que os seus discípulos não devem ter: que é aquela dos fariseus e aquela do pagãos.

Referindo-se à maneira de rezar do fariseu Ele diz que a oração do discípulo não deve ser feita com muita exterioridade, para se mostrar-se, ou para envaidecer-se, como fala também no trecho do fariseu e do publicano (Lc.18,9-14). A oração do discípulo, deve nascer do coração, da sua interioridade, e feita em silêncio. Por isso Ele diz: “quando orares entra no teu quarto mais secreto”. Claro que Ele não nos manda fechar dentro de um quarto, mas sim de entrar na nossa interioridade. Ele ainda diz de “fechar a porta”, que quer dizer desligar-se de tudo o que pode impedir entrar na interioridade, para melhor encontrar o Pai. “Reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto”. é a atitude do filho que se põe em escuta do Pai, que sonda o íntimo do nosso coração, e vê o oculto, ou seja escruta os sentimentos mais profundos.

Jesus falando de “entrar no teu quarto”, embora não fale tanto do espaço físico, porém quer dizer que a oração precisa de um espaço, reservado. Não podemos rezar no meio da confusão. Deus encontra-se no silêncio. Por isso Jesus, muitas vezes retirava-se em lugares desertos, sozinho, no silêncio, e a maioria das vezes de noite, e ali dialogava com o Pai. Mc.1,35; Lc. 5,16; Lc. 6,12; Lc. 11,1). Por isso também os discípulos vendo como Jesus rezava, pediram-lhe: “Senhor ensina-nos a orar” (Lc. 11,1). Claro que não pediam que lhe ensinasse algumas orações, mas que lhes revelasse o verdadeiro segredo da sua oração e do seu modo de rezar. É verdade, que depois diz-lhes, “quando orardes dizei: Pai Nosso...”, Isto não quer dizer que Jesus quisesse ensinar uma fórmula. Embora nós o rezamos como uma fórmula, mas Jesus queria ensinar uma atitude de oração e relação com Deus Pai, e pedir aquilo que é essencial para a vida de um Filho do Pai. No Pai nosso, estão resumidos os elementos essenciais da oração cristã.

Sempre no mesmo trecho do evangelho Jesus fala do modo de rezar do pagão: “não digais muitas palavras, como os pagãos.”. O que Jesus quer dizer aos discípulos, é que não deve rezar com muito palavreado, à maneira dos pagãos. Eles pensam de serem atendidos por falarem muito, como quem está a dizer a Deus aquilo que Ele deve fazer. Jesus diz, aos discípulos: “o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes.” Deus sabe bem do que precisamos, mais do que nós, por isso não servem muitas palavras, a atitude melhor, é escutar aquilo que Ele me diz, e fazer a sua vontade, mesmo que seja diferente daquilo que lhe estou a pedir. O problema está que muitas vezes, nós pedimos coisas no nosso entender pensamos boas para a nossa vida. Mas Deus vai muito mais além, Ele por que é um Pai, e não quer o nosso mal, às vezes não nos dá o que pedimos, porque no seu desígnio de amor, vê o global da nossa vida e que aquilo que peço não seria um bem. Isto não quer dizer que não devo pedir a Deus, aquilo que necessito. O importante é que não peça para que Ele faça a minha vontade. A minha atitude deve ser aquela de dizer a Deus, ajuda-me nesta situação, ou dá-me esta ou aquela graça, mas depois devo dizer: tu sabes o que é melhor para mim, seja feita a tua vontade. Esta Quaresma é um tempo bom para purificar a minha vida de oração, que pode estar contaminada por estes modos de rezar, ou do fariseu ou do pagão. Façamos como os discípulos e peçamos sempre que iniciamos a rezar, “Senho ensina-me a rezar”.

Pe. Manuel

### 3ª PARTE DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2021

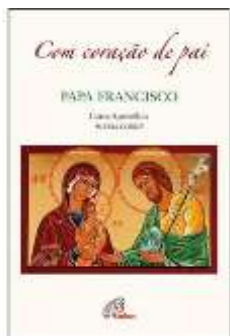
#### 3. A caridade, vivida seguindo as pegadas de Cristo na atenção e compaixão por cada pessoa, é a mais alta expressão da nossa fé e da nossa esperança

A caridade alegra-se ao ver o outro crescer; e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado... A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando o vínculo da partilha e da comunhão. «A partir do “amor social”, é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nos podemos sentir chamados. Com o seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos» (FT, 183).

Continue a ler em: [Vatican.va](http://Vatican.va)

## “SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”

## COM CORAÇÃO DE PAI (continuação)



A grandeza de São José consiste no facto de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus. Como tal, afirma São João Crisóstomo, «colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico».<sup>[7]</sup>

São Paulo VI faz notar que a sua paternidade se exprimiu, concretamente, «em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da

encarnação e à conjunta missão redentora; em ter usado da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida, do seu trabalho; em ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias nascido na sua casa».<sup>[8]</sup>

Por este seu papel na história da salvação, São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o facto de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome; e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados, entre os quais se conta Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantemente a São José e recebendo todas as graças que lhe pedia; animada pela própria experiência, a Santa persuadia os outros a serem igualmente devotos dele.<sup>[9]</sup>

Em todo o manual de orações, há sempre alguma a São José. São-lhe dirigidas invocações especiais todas as quartas-feiras e, de forma particular, durante o mês de março inteiro, tradicionalmente dedicado a ele.<sup>[10]</sup>

A confiança do povo em São José está contida na expressão «*ite ad Joseph*», que faz referência ao período de carestia no Egito, quando o povo pedia pão ao Faraó e ele respondia: «Ide ter com José; fazei o que ele vos disser» (Gn 41, 55). Tratava-se de José, filho de Jacob, que acabara vendido, vítima da inveja dos seus irmãos (cf. Gn 37, 11-28); e posteriormente – segundo a narração bíblica – tornou-se vice-rei do Egito (cf. Gn 41, 41-44).

Enquanto descendente de David (cf. Mt 1, 16.20), de cuja raiz deveria nascer Jesus segundo a promessa feita ao rei pelo profeta Natan (cf. 2 Sam 7), e como esposo de Maria de Nazaré, São José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento.

(Continua na próxima folha)

## RENÚNCIA QUARESIMAL DESTINA-SE À CÁRITAS DE LISBOA

O Patriarcado de Lisboa vai destinar o valor da Renúncia Quaresmal deste ano à Cáritas Diocesana de Lisboa, de forma a que a instituição possa “continuar a socorrer os mais vulneráveis”. A informação foi comunicada pelo vigário geral da diocese, cónego Francisco Tito, numa carta enviada, esta quinta-feira, 18 de fevereiro, ao clero. “As consequências gravosas desta pandemia, na economia de tantas famílias, apelam que o destino da nossa Renúncia desta Quaresma seja para a Cáritas Diocesana de Lisboa poder continuar a socorrer os mais vulneráveis”, refere a missiva, explicando que esta decisão do Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente, surgiu após ter “ouvido o Conselho Episcopal”.

**A Vigararia Geral do Patriarcado de Lisboa destaca ainda a importância da “prática da caridade” e pede que a entrega da Renúncia seja feita “até ao II Domingo da Páscoa (11 de abril) por transferência bancária, diretamente ou através da paróquia, para a conta com o IBAN: PT50003300004544795746905**

Com esta decisão de destinar o valor da Renúncia Quaresmal deste ano à Cáritas de Lisboa, fica adiada, “para a próxima Quaresma”, a Renúncia Quaresmal tendo em vista “a construção do hospital da Diocese de Palai”, na Índia. O mesmo tinha acontecido o ano passado, na Quaresma de 2020, então “por causa do confinamento profilático ditado pela pandemia do Covid-19”.



“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”